

A AÇÃO DO PROGRAMA PATRONATO MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO E O ATENDIMENTO AOS SEUS ASSISTIDOS

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da Ação: Yolanda Zancanella ¹

Autor: Andressa dos Santos Goffi ²

Bruna Zanella³

Driane Elza de Faveri ⁴

Maria Carolina Schmitt de Souza⁵

Marília Aparecida Ponciano⁶

Matheus Nogueira Ponte⁷

Quelli Monique Krassota⁸

Sara Regina Naszeniak⁹

Willian Morais da Silva¹⁰

RESUMO: Este artigo aborda a atuação do programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, órgão de execução penal ligado a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, que realiza o

¹ Doutora, Pedagogia, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. Email: yolandazanca@yahoo.com.br.

² Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Francisco Beltrão. Email: goffiandressa@gmail.com.

³ Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Pato Branco - FADEP, Centro de Ciências Humanas *campus*, de Pato Branco. Email: brunazanella-@hotmail.com.

⁴ Graduada em Economia Doméstica, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, centro, *campus* de Francisco Beltrão. Email: driane_faveri@hotmail.com.

⁵ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas – CCH, *campus* de Francisco Beltrão. Email: mariacarolinaped@hotmail.com.

⁶ Graduanda do curso de Serviço Social pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão. Email: mariliaappon@hotmail.com.

⁷ Graduando do curso de Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão. Email: mponte12@gmail.com.

⁸ Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Pato Branco - FADEP, Centro de Ciências Humanas, *campus* de Pato Branco. Email: quellipsico@hotmail.com.

⁹ Graduada em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, centro de Ciências Sociais Aplicadas, *campus* de Francisco Beltrão. Email: sarareginan@hotmail.com.

¹⁰ Graduando do curso de Direito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), centro de Ciências Sociais Aplicadas *campus* de Francisco Beltrão/PR Email: wimorais@hotmail.com.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



atendimento e fiscalização dos assistidos por meio de equipe multidisciplinar composta por profissionais recém-formados e graduandos. O objetivo principal do programa tem enfoque no processo de ressocialização dos assistidos, de forma que uma das funções do Patronato é assistir o egresso na vida pós-liberdade, auxiliando-o a superar as dificuldades de natureza econômica, familiar e/ou de trabalho. Para que as ações sejam realizadas de forma efetiva, destaca-se a importância da extensão universitária, uma vez que quando se refere à Universidade, pode-se citar o tripé ensino, pesquisa e extensão. Esta última tem como característica proporcionar a troca de experiências entre sociedade e conhecimento a fim de exercer seu papel transformador. Nesta perspectiva, são descritas as ações desenvolvidas pelo Patronato para além de sua função fiscalizadora, mas como ferramenta que visa promover espaços que favoreçam o desenvolvimento social e o resgate de condutas produtivas e responsáveis para o bem comum. Por fim, este artigo, também faz apontamentos dos resultados obtidos através da prática multidisciplinar no programa, permitindo compreender e analisar a importância da interface sociedade e extensão para um contexto social que busca a transformação.

Palavras-chave: Extensão, Patronato, Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

O programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, é um órgão de execução penal ancorado na Lei de Execuções Penais nº 7.210/1984 (LEP), e na Lei municipal nº 4.120/2013, fiscaliza e acompanha o cumprimento das condicionalidades resultantes das Alternativas Penais, destinadas aos egressos do sistema penitenciário. Este órgão, no município de Francisco Beltrão, está inserido no contexto da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, desde 2013, por isso também se caracteriza como um projeto participante das ações de extensão que tem como órgãos financiadores a Secretaria de Estado e Tecnologia – SETI e a Secretaria de Segurança pública – SESP.

O programa Patronato atua numa perspectiva que considera o sujeito enquanto cidadão portador de direitos e deveres, nesse sentido, as ações desenvolvidas compreendem o indivíduo na totalidade, buscando assim promover a reflexão, o convívio social e a troca de experiência, contribuindo para a construção do vínculo desses sujeitos ao programa.

Constituído por uma equipe multidisciplinar, fazem parte profissionais recém formados e acadêmicos graduandos que exercem a função de estagiários, sendo respectivamente profissionais da administração, direito, psicologia,



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



pedagogia, e serviço social. Cada área é responsável por desenvolver programas e palestras específicas, que são previamente determinadas pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ, cujo objetivo dessas ações diz respeito a aspectos ligados a conscientização a cerca do delito cometido.

Tais ações são trabalhadas sob a forma de reuniões e palestras, usando-se de ferramentas como dinâmicas em atividades de grupo, com periodicidade mensal, ressaltando-se que a definição pela participação em cada programa é determinada pelo juiz, e a participação dos assistidos é obrigatória. O período em que acontecem as atividades é o noturno, no próprio campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste.

Nesse processo, a equipe entre outras ações, organiza eventos significantes relativos a datas comemorativas, educativas e socializadoras, com o intuito de sensibilizar os assistidos a partir de momentos de reflexão pessoal e também familiar, tudo isso fundamentado basicamente num trabalho de equipe.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com a legislação, o tripé formado por ensino, pesquisa e extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser dissociado. Nessa perspectiva, o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Assim, equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior (MOITA & ANDRADE, 2009).

Diante do exposto, pensar a extensão no contexto da universidade implica considerar a sociedade enquanto receptora dos conhecimentos e ações promovidas nesse espaço. Isso se justifica no fato de que a extensão, resignifica todo conhecimento que é produzido pelas pesquisas no meio acadêmico, visto que o movimento de troca entre pesquisador e sociedade, é dialético, e por si só de extrema importância no processo de construção do conhecimento estruturado e de projetos de ação inovadores.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



É nesse contexto que o programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, atua frente às demandas apresentadas pelo público atendido, isto é, num constante movimento de busca, aperfeiçoamento e devolutiva social no intento de assim melhor desenvolver o trabalho.

O programa atende sujeitos que cumprem penas alternativas diversas da prisão, sendo elas, regime semi aberto, aberto, suspensão condicional do processo, livramento condicional, transação penal, penas restritivas de direito e suspensão condicional da pena, importante ressaltar que no regime de cumprimento são impostas limitações, tais como, restrição de horário, proibição de ausentar-se da comarca sem autorização judicial, obrigatoriedade de comparecimento a programas de acompanhamento específico, prestação de serviço a comunidade – PSC, frequência à modalidade de ensino formal entre outras condicionalidades.

São atendidos por mês em média, cento e sessenta (160) assistidos, considerando pessoas que comparecem pela primeira vez ao programa para dar início ao acompanhamento multidisciplinar, e pessoas que precisam apresentar-se e cumprir outras determinações judiciais (apresentação de frequência de prestação de serviço a comunidade – PSC, e estudo, bem como para comparecimento aos programas obrigatórios instituídos pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ, bem como grupos de tratamento ou apoio a dependência química, como por exemplo Narcóticos Anônimos – NA, e Alcoólicos Anônimos - AA).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Enquanto uma ação extensionista, pode se considerar que o programa Patronato Municipal de Francisco Beltrão, trabalha no sentido de promover espaços e momentos ressocializadores para os sujeitos atendidos, visto que o tema ressocialização vem ganhando espaço nas discussões de âmbito político, social e também educativo, isso porque bem sabe-se que são necessárias iniciativas e estratégias que viabilizem a concretização de oportunidades para que essa proposta de fato, seja efetiva.

Além do cunho fiscalizador e das atividades que de forma obrigatória



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



cabem ao programa realizar, a equipe num formato multidisciplinar, busca promover ações que ultrapassem as limitações impostas, quebrando barreiras muitas vezes sociais e estereotipadas que não considera os indivíduos como cidadãos capazes de retornar a sociedade de maneira produtiva e responsável.

Esse olhar diferenciado torna-se próximo da sociedade a partir das ações que permitem que o público geral, possa compreender a função do programa enquanto instituição fiscalizadora e promotora de espaços que visem favorecer o desenvolvimento social e resgate de valores. Os assistidos que almejam mudanças de conduta participam ativamente das diferentes propostas desenvolvidas pela equipe, inseridos nessa perspectiva observa-se resultados satisfatórios com os indivíduos que possuem real interesse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que os objetivos do Patronato referem-se a promoção e a garantia da cidadania e dos direitos humanos, as ações descritas caminham na direção de valores como o respeito e a dignidade da pessoa humana. Proporcionar um atendimento acolhedor e humanizado é muito mais do que apenas informar, fiscalizar e encaminhar as determinações judiciais; Nossas atividades, visam motivar e incentivar a ressignificação da pessoa enquanto ser social, capaz de trabalhar, estudar e se qualificar profissionalmente, reorganizando as condutas e modificando as contingências antes atuantes, que o levaram a cometer o delito.

Nesse sentido, os valores da universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos estão interligados ao papel que o Patronato visa desenvolver em cada ação, além disso, o papel da Universidade pública é mais uma vez reafirmado em ações de extensão como essa, visto que promove a participação da comunidade nas atividades ligadas a justiça e a execução das alternativas penais.

Sabe-se que no contexto em que este trabalho é desenvolvido, não é tarefa fácil promover transformações tão efetivas, seja ao público atendido ou a população como um todo, há um significativo caminho a se percorrer para que os



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



olhares sociais possam ser livres de preconceito, entretanto ações como as citadas no decorrer do texto, fazem parte do processo de construção de uma sociedade que busca a transformação, e é nesse aspecto que a extensão universitária oferece subsídios importantes no que diz respeito a construção do conhecimento e a troca social entre a universidade e os cidadãos.

REFERÊNCIAS

MOITA, F. M. G. S. C; ANDRADE, F. C. B. A. **Ensino-pesquisa-extensão: Um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira. V.14, n.41, maio/agosto, 2009.**



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



PROEX